



## A VARIACAO DAS PREPOSICOES EM E NI SOB UMA PERSPECTIVA SOCIOFUNCIONALISTA

Viviane A. de Souza<sup>1</sup> (IC)\*,  
Marília Silva Vieira<sup>2</sup> (PQ).  
vivi\_souza84@outlook.com  
<http://www.quirinopolis.ueg.br/>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar o percurso e possibilidades da variação das preposições e variante de preposição *em/ni*, partindo da premissa de que há divergências entre as normas culta e popular e entre as modalidades escrita e falada, dos falantes de uma comunidade linguística. A partir disso, o objetivo é investigar, com base em uma perspectiva sociofuncionalista, a utilização do item linguístico NI, variação da preposição EM, e identificar os fatores linguísticos e sociais que influenciem a variação de tais preposições. O uso da referida variante será observado na cidade de Quirinópolis, localizada no estado de Goiás, a partir de gravações com falantes dos sexos masculino e feminino, de faixa etária entre 20 e 34 e entre 35 e 60 anos, que possuam tanto formação superior como de nível médio. Em algumas situações, as formas linguísticas tendem a sofrer variações de acordo com as camadas sociais dos sujeitos entrevistados.

**Palavras-chave:** Gramaticalização. Variação Linguística. Sociolinguística Variacionista. Quirinópolis. Preposições.

### Introdução

Partindo-se da premissa de que a mutabilidade e a variabilidade são características básicas de qualquer língua natural, a Sociolinguística Variacionista tem como objetivo a compreensão de como as mudanças ocorrem nos sistemas linguísticos e como podem ser relacionadas a processos variáveis sincrônicos nos quais os fatores linguísticos e sociais estão estritamente interligados.

Contudo, essa perspectiva se contrapõe à visão estruturalista da língua como um sistema sincronicamente homogêneo. Defendendo a competição entre forças internas e externas atuando na configuração de um sistema linguístico, a Sociolinguística Variacionista contesta a univocidade da relação entre estrutura linguística e homogeneidade. Para esse modelo teórico-metodológico, a heterogeneidade ordenada é natural e inerente a todo sistema linguístico efetivamente usado em situações reais de interação.

A língua é concebida como um sistema inerentemente heterogêneo e variável, que serve de meio de comunicação entre os falantes de uma comunidade e que no



qual atuam constantemente forças linguísticas e sociais. A língua como objeto social apresenta divergências entre as normas culta e popular e entre as modalidades escrita e falada. A partir dessa premissa, este projeto tem como objetivo investigar sobre uma perspectiva (socio)funcionalista, a utilização do item linguístico NI, variação da preposição EM, e identificar em quais situações usa-se NI ou EM, em qual contexto há essa variação de uso e se realmente os fatores sociais influenciam nesse processo de variação linguística.

A gramaticalização é um tipo especial de mudança, do léxico para a gramática, que tem como uma das diferenças em relação aos fenômenos de mudança reconhecidos por Labov (1985) o fato de que as variáveis são co-ocorrentes e não concorrentes nos sistemas linguísticos. A partir de comparações feitas entre as variedades do português do Brasil e da África, considerando o item linguístico NI, Souza (2015), associa essa variação EM/NI como uma interferência das línguas africanas no português brasileiro durante sua formação, especificamente a língua iorubá, que também possui NI como preposição locativa.

Adotando como referência a preposição EM, Bechara (2009), afirma que elas possuem um sentido unitário, mas, conforme o seu contexto de uso, pode se desdobrar em outros significados advindos dos saberes particulares de cada indivíduo originando assim essa multifuncionalidade de EM, preposição em questão.

No entanto, Paes (2013), postula que há uma classificação social que ocasiona variedades linguísticas e por isso afirma que por essa variação geralmente ser utilizada pela classe menos escolarizada de uma comunidade, muitas vezes, é tido como um elemento identitário dos falantes da zona rural, sendo ela presente apenas na modalidade falada. Já Ferrari (1997), postula que a variante NI, apesar de não ser citada em gramáticas normativas, tem sido um item linguístico, cada vez mais, presente na fala comum do Português Brasileiro, sendo ele culto ou popular.

De acordo com Cunha e Cintra (1985), a preposição EM apresenta dois sentidos: movimento (definem como “superação de um limite de interioridade; alcance de uma situação dentro de”, dando enfoque a três aspectos: espaço, tempo e texto (p. 556) e situação (a preposição seria uma “posição do interior de, dentro dos limites de, em contato com, em cima de” (p.557).



Nessa perspectiva, ao propor uma análise do item linguístico NI, variante da preposição EM, Ferrari (1997 apud PAES, 2013) procurou mostrar que o mesmo “provoca refinamento das relações semântico-cognitivas estabelecidas pela preposição locativa no sistema linguístico”, concluindo que os falantes selecionam a forma linguística EM para se referirem a locativos concretos, e a forma NI é selecionada para locativos abstratos (p.50).

Heine; Claudi; Hünnemeyer (1991) postulam que o processo de gramaticalização é operado por meio de mecanismos contínuos e citam como exemplo clássico as mudanças que fazem o percurso de espaço/tempo/texto, pois em um dado momento, elementos designativos de espaço passariam a expressar a noção de tempo e, em momento posterior, poderiam fazer referência a texto, validando assim a escala unidirecional ESPAÇO > (TEMPO) > TEXTO.

A esse respeito, preposição em e a variante ni, exercem as funções locativas, temporal e textual/discursiva, seguindo a escala funcional do [+concreto] para o [+abstrato] respectivamente, sendo que a função locativa será mais recorrente na língua em uso.

## Material e Métodos

A presente pesquisa tem como proposta de trabalho, analisar 12 entrevistas da amostra de fala quirinopolina, a fim de descrever a variação entre em “ni” e “em”, estratificadas em sexo, escolaridade e faixa etária; comparar os dados obtidos por meio da amostra de fala quirinopolina com aqueles extraídos de outros corpúscos; bem como, analisar os contextos de ocorrência das preposições em estudo, a fim de aferir seu grau de gramaticalização.

## Resultados e Discussão

As entrevistas analisadas até o momento, (6, no total) demonstram uma forte tendência, na fala quirinopolina, para utilizar a forma “em”, de modo categórico, em contextos que expressem espaço, como ilustram as ocorrências a seguir:



- (1) Meu pai nasceu no estado da Bahia... é... num... povoado que chama... Riachão das Neves... município de Barreiras... minha mãe nasceu **em** Paranaiguara... antiga... Paranaiguara que... foi inundada até por conta da usina que hoje existe lá naquele local... (A.F, 38 anos, feminino, curso superior)
- (2) Meus pais nasceram **em** Minas Gerais e fez uma imigração aqui pra região Centro-Oeste. (Cadu, 49 anos, masculino, curso superior)
- (3) o que eu não gosto **em** Quirinópolis a violência só. (Mario, 57 anos, masculino, ensino médio)
- (4) meu pai nasceu **no** Rio Grande do Norte e a minha mãe nasceu **em** Minas Gerais aí depois eles mudaram para Goiás (V.L, 35 anos, feminino, ensino superior)
- (5) meu pai nasceu **em** Fortaleza minha mãe nasceu **em** Minas. (J.V, 35 anos, masculino, curso superior)
- (6) mãe que veio pra Goiás e estruturou **na** Govelândia e meu pai veio pra Quirinopi e conheceram ali Quirinopi. (J.V, 35 anos, masculino, curso superior)

Observam-se também nos trechos das entrevistas, formas derivadas de “em”, como “no” e “na”, mas, mesmo com a audição das entrevistas, ainda não se registrou nenhum caso de “ni” nas amostras.

## Considerações Finais

Nos excertos analisados, observa-se uma tendência geral para o uso de “em” com variações que, a princípio, não eram esperadas, como “no” e “na”. Parece não haver ocorrências de “ni” na amostra quirinopolina.

Os próximos passos, cumprindo com o cronograma estipulado no plano de trabalho, serão investigar o restante da amostra, em busca de ocorrências da forma “ni” nos contextos de tempo e texto/processo.

## Agradecimentos

### REALIZAÇÃO



Agradeço à professora Dra. Marília Silva Vieira, por ter me escolhido para participar deste projeto de pesquisa e pelo apoio dispensado até então, e também às pessoas que aceitaram participar das entrevistas para coleta de dados.

## Referência

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37.ed. revista, ampliada e atualizada conforme o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FERRARI, Lilian Vieira. *Variação e cognição: o caso das preposições em e ni no Português do Brasil*. Disponível em:  
<http://www.anpoll.org.br/revista/index.php/revista/view/261/274>

HEINE, B.; CLAUDI, U.; HÜNNEMEYER, F. *Gramaticalization: a conceptual framework*. Chicago: the University of Chicago Press, 1991.

SOUZA, Emerson Santos. *A preposição 'ni' no continuum rural-urbano de comunidades baianas*. 2015. 140f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana: Feira de Santana, 2015.

---

### REALIZAÇÃO

